



Revista de Extensão laes

Anual | v. 1, junho | 2022



ISSN 2965-825X

Revista de Extensão laes

Anual | v. 1, junho | 2022



A Revista de Extensão do IAES é uma publicação anual da Faculdade do Amazonas - IAES, cujo propósito é disseminar os projetos, ações e cursos de Extensão realizados na instituição. Isso é feito através de relatos que destacam as práticas de extensão conduzidas por professores e alunos, proporcionando a participação da comunidade e promovendo a socialização do trabalho realizado.

Expediente

Zobélia Maria de Souza Lopes
Diretora

Luã Lopes Borges
Vice-Diretor

Alberto Tadeu do Nascimento Borges
Coordenador do Curso

Márcio Langbeck Castelo Branco
Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão

Valéria Araújo
Secretária-Geral

Equipe da Revista de Extensão IAES

Lizete Karla Filgueiras de Souza
Revisão

Luã Lopes Borges
Autor Corporativo

Caio Silva Cardoso
Imagem e Diagramação

Caio Silva Cardoso
Colaboração Técnica

FACULDADE DO AMAZONAS – IAES

Av. Maceió, n. 861 – Nossa Senhora das Graças
– Manaus, AM
CEP 69057-010
E-mail: revistaiaes@gmail.com
Endereço eletrônico: www.iaes.edu.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Faculdade do Amazonas – IAES

R454r

Revista de Extensão IAES / Faculdade do Amazonas – IAES – v. 1, (2022). – Manaus: Faculdade do Amazonas – IAES, 2022.
32 p., il.

Anual

ISSN: 2965-825X (impressa)

Organizadores: Zobélia Maria de Souza Lopes, Luã Lopes Borges, Alberto Tadeu do Nascimento Borges, Márcio Langbeck Castelo Branco, Valéria Almeida Araújo, Caio Silva Cardoso.

Revisão: Lizete Karla Filgueiras de Souza

1. Projetos de extensão. 2. Formação inicial e continuada. 3. Educação.

CDU: 374

ARTIGOS

5

COMUNICAÇÃO
BUCO-SINUSAL:
RELATO DE CASO

16

REABSORÇÃO
EXTERNA CAUSADA
POR AVULSÃO DENTÁRIA:
RELATO DE CASO CLÍNICO

23

REABILITAÇÃO
ORAL BIMAXILAR COM
PRÓTESES CONJUGADAS
E PLANEJAMENTO DIGITAL:
RELATO DE CASO

30

REABILITAÇÃO
ORAL BIMAXILAR COM
PRÓTESES CONJUGADAS
E PLANEJAMENTO DIGITAL:
RELATO DE CASO

9

TRATAMENTO
ENDODÔNTICO COM
SISTEMA ROTATÓRIO
PROTAPER NEXT®:
RELATO DE CASO
CLÍNICO

19

HIPERPLASIA
FIBROSA INFLAMATÓRIA:
RELATO DE CASO

27

CISTO ODONTOGÊNICO
INFLAMATÓRIO ESPECÍFICO
(CISTO PARADENTÁRIO):
RELATO DE CASO

Apresentação

A **Revista de Extensão do IAES** emerge como um veículo de disseminação do conhecimento, adotando uma abordagem interdisciplinar e aberta a artigos inéditos em diversas áreas do saber. Sua proposta visa estimular a troca de ideias e experiências, promovendo um diálogo enriquecedor entre diferentes campos do conhecimento.

Com a primeira publicação em 2022, esta **Revista de Extensão IAES** revela-se como um espaço privilegiado para a apresentação de pesquisas inovadoras, reflexões críticas e relatos de experiências que transcendem as fronteiras tradicionais das disciplinas. A pluralidade temática apresentada nos artigos é um convite à exploração de territórios acadêmicos diversos, enriquecendo o debate e fomentando a interconexão entre diferentes áreas do conhecimento.

É notório que a brevidade e a riqueza textual são elementos essenciais que captam a atenção dos leitores. Assim, os textos apresentados nesta revista almejam não apenas transmitir conhecimento, mas fazê-lo de maneira envolvente e acessível. Cada artigo e relato de experiência busca não apenas informar, mas também inspirar e instigar reflexões.

A leitura desta revista não é apenas um ato de absorção de informações, mas uma imersão em pensamentos inovadores, descobertas e visões únicas sobre o mundo que nos rodeia. Ao percorrer as páginas desta publicação anual, os leitores são convidados a explorar novos horizontes, desafiando suas perspectivas e expandindo seus horizontes intelectuais.

Por fim, este convite à leitura não se limita apenas à contemplação. Expressamos a esperança de que, após uma experiência enriquecedora com os conteúdos desta revista, nossos estimados leitores possam se tornar protagonistas em edições futuras. Que suas contribuições, perspectivas e pesquisas possam enriquecer as páginas da Revista de Extensão do IAES, transformando-os de leitores ávidos em autores inspiradores.

Dessa forma, convidamos todos a mergulharem nesta jornada intelectual conosco, esperando que cada página seja uma descoberta e cada descoberta, um convite para novas reflexões e possibilidades.

Boa leitura!

PROJETO DE EXTENSÃO: ORTODONTIA EM EVIDÊNCIA

FERNANDO DOS SANTOS GONÇALVES JUNIOR
ABDA SAKAMOTO PINHEIRO
ALEXANDRE SANTIAGO²
ANDRYA MINEVINA NEGREIROS²
ANA DANIELE SANTOS²
CINDY SCHIFELBIEN²
JANDERSON SILVA COSTA²
MARIA FERNANDA CORREA²
THALYTRA ROSA²

INTRODUÇÃO

A maloclusão pode ser definida como o resultado da adaptabilidade da região orofacial a vários fatores etiológicos, resultando em diversas implicações que variam de insatisfação estética a alterações na fala, mastigação e deglutição, bem como disfunções na ATM (articulação temporomandibular) e dor orofacial (MACEDO., 2015).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), as má oclusões encontram-se em terceiro lugar na escala de prioridades entre os problemas odontológicos de saúde pública mundial, superadas apenas pela cárie e pelas doenças periodontais. O predomínio da má oclusão justifica-se pela etiologia multifatorial, incluindo os fatores genéticos e inúmeros fatores ambientais (Mozelli., 2015).

Na realidade brasileira, onde a oferta de tratamento ortodôntico por instituições governamentais é restrita ou inexistente, deve-se considerar que a necessidade percebida é que vai expressar a demanda. Ou seja, é a necessidade percebida que é transformada em ação, gerando a utilização dos serviços particulares para tratamento. No mundo todo, a necessidade percebida emergiu como um importante preditor da utilização dos serviços médicos e odontológicos, tornando muito importante o conhecimento dos anseios do paciente (Feu et al., 2010).

Por conta disso, há uma demanda significativa para os procedimentos associados à ortodontia. Estes tratamentos normalmente são realizados por alunos de graduação e pós-graduação (cursos de imersão e aperfeiçoamento). Atualmente, existe uma demanda reprimida de pacientes que necessitam de procedimento ortodôntico e aguardam para dar início ao tratamento. A fim de resolver esta questão foi criado o Projeto de Extensão em Ortodontia que embora atue de forma efetiva, não consegue resolver a questão da demanda, visto os novos casos que surgem a cada ano. Desta forma, novas atividades se fazem necessárias para resolver ou minimizar esta condição.

METODOLOGIA

O Projeto "Ortodontia Baseado em Evidência" foi desenvolvido semanalmente, na Faculdade do Amazonas/IAES. O recurso humano responsável por esta prestação de serviço foi representado por alunos da graduação, voluntários e professores da área de Ortodontia. Os pacientes atendidos foram oriundos das Disciplinas e Cursos de Pós-Graduação do IAES os quais foram solicitados a documentação ortodôntica completa para realização e complementação do diagnóstico clínico, tal como também o debate com os integrantes do projeto sobre os casos a serem atendidos.

Os pacientes foram acompanhados a cada 30 dias para o controle de tratamento ortodôntico pelos alunos de graduação devidamente matriculados no curso de Odontologia da Faculdade do Amazonas – IAES. Os participantes do projeto foram calibrados sobre os tipos de aparelho (figuras 1 e 2). Durante o acompanhamento são realizados, para cada caso, as devidas ativações, ajustes e manutenções dos aparelhos, tal como também o controle da saúde oral (figura 03). O agendamento dos pacientes foi realizado através de telefonemas e encaminhamentos também pelos participantes do projeto.



Figura 01 – adestramento manual com fios e dobras dos participantes do projeto.



Figura 02 – aprendizagem dos participantes do projeto sobre as prescrições de aparelhos e hand's on de montagem em modelo de gesso.



Figura 03 – atuação dos participantes no controle da saúde bucal com profilaxia e avaliação periodontal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto de Extensão “Ortodontia em Evidência” implantado em 2021, atendeu cerca de 100 pacientes até o fim do segundo semestre do mesmo ano. As principais maloclusões tratadas são mordida aberta anterior, apinhamento dentário, classes II e III esqueléticas e atresias maxilares. A abordagem terapêutica foi de acordo com o diagnóstico de cada caso. Na mordida aberta anterior, os dentes superiores e inferiores não entram em contato oclusal, condição típica de crianças com hábitos de sucção digital e chupeta, ou ainda da interposição de língua entre os dentes ao falar ou mesmo em repouso. O dispositivo ortodôntico mais comumente utilizado é a grade palatina, sendo a fixa (figura 04) a mais utilizada durante o projeto (Capelozza, 1997).



Figura. 04 – grade palatina fixa.

A mordida cruzada posterior junto com a atresia maxilar é uma condição em que os dentes superiores deixam de recobrir os inferiores no sentido transversal do arco. A intervenção para esta maloclusão deve ser precoce, pois influencia de forma negativa o desenvolvimento da oclusão. Quando o diagnóstico precoce correto é efetuado, optamos por aparelhos disjuntores fixos principalmente em casos de atresia maxilar (figuras 05 e 06) (Silva, 2013).



Figura. 05 – Aparelho disjuntor tipo Hyrax instalado

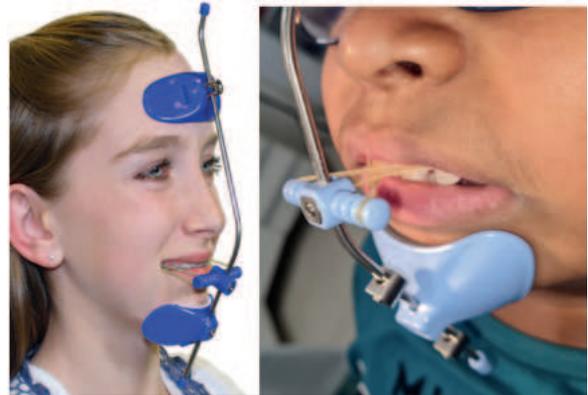


Figura. 06 - Processo final da disjunção palatina.

No que tange a maloclusão de classe III, a terapia precoce com expansão rápida de maxila associada a sua priorização tem sido indicada para tratar a maxila retruída pela aceleração do seu crescimento, cujo objetivo é focado em fornecer um ambiente mais favorável para o crescimento

normal em melhorar o desenvolvimento da criança (Macedo et al., 2015).

Com uso da máscara facial (figuras 07 e 08), pode-se promover um movimento anteroinferior da porção posterior da maxila e dos dentes superiores, uma rotação horária da mandíbula e uma inclinação para lingual dos incisivos inferiores (Miguel et al., 2010).



Figuras. 07 e 08 – Máscara facial de Petit para o tratamento precoce da Classe III.

O apinhamento dentário é de fácil percepção e diagnóstico, como essa maloclusão pode ser determinada por causa genética ou ambiental e para seu tratamento, pode-se optar por extrações dentárias e aparelhagem fixa (figuras 9 e 10) seguindo a mecânica ortodôntica de alinhamento e nivelamento (Silva, 2013)



Figuras. 09 e 10 – Aparelho fixo estético e metálico como método de resolução de apinhamento dental.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, verificou-se que a necessidade de tratamento das maloclusões trata-se de um problema de saúde pública no qual iniciativas como projetos de extensão ajudam a minimizar a carência de atendimento à população, tal como também prepara os acadêmicos para a vivência clínica de diagnóstico e acompanhamento da resolução das diversas formas de tratamento disponíveis na literatura e amplamente estudadas no que tange a ortopedia facial e ortodontia preventiva, interceptativa e corretora.

REFERÊNCIAS

Capellozza LF, Silva OGF. Mordida aberta anterior: considerações e apresentação de um caso clínico. Revista Dental Press de Ortodontia e Ortopedia facial; Maringá 3(2):17-30.

Feu D, Quintão CCB, Mihguel JAM. Indicadores de qualidade de vida e sua importância na ortodontia. Dental Press J; Maringá, 15(6), 61-70. 27(3): 229-34.

Macedo OAG et al. Projeto de extensão: Educação continuada em ortodontia preventiva e interceptativa. Rev Ciênc Ext. 2015; 11(2):70-78.

Miguel JAM, Almeida RR, Pedrin RRA, Ferreira FPC; Almeida PCMR. Mascara facial individualizada: um método simples de construção. Revista Dental Press Ortodontia e Ortopedia Facial. 2010; 9(6):16-25.

Mozelli KV, Ortodontia e Saúde Pública. Rev. Odontologia Universidade de São Paulo, 2015;

Penhavel RA, De souza HA, De Freitas KMS, Patel MP. Tratamento da maloclusão de classe III com a máscara facial. Revista UNINGÁ. 2013; 38: 107-120.

Silva GO, Garib GD, Lara ST. Ortodontia interceptativa – protocolo de tratamento em duas fases. São Paulo; Artes Médicas(1)2013.

PROJETO DE EXTENSÃO CRESCER SORRINDO: INTEGRANDO PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL, CIDADANIA E EMOCIONAL – ESCOLA MUNICIPAL MARIA RUFINA DE ALMEIDA.

MARCIA LOPES ROCHA
SIDINÉIA FEITOZA DE JESUS
ANDRÉS AVELINO³, ANDRESSA SILVA³,
ANNALÚ SILVA³, CIDÁLIA HELENA³,
CLAUDIA KELLY DOLZANY³,
DEBORA ESTHEFANY PEREIRA³,
ÉRIKA OLIVEIRA³, GIULIANA DIÓGENES³,
JANAYNA LEOCÁDIO³, KARINE RAMOS³,
MARIA EDUARDA TAVARES³, ROSINELE REBELO³,
VALESKA ALMEIDA³.

INTRODUÇÃO



O projeto de extensão crescer sorrindo integrando promoção da saúde bucal, cidadania e emocional- Escola Municipal Maria Rufina de Almeida tem como finalidade realizar orientações as crianças e seus responsáveis, adolescentes, adultos e a comunidade no geral sobre educação, prevenção e manutenção da saúde bucal, cidadania e emocional. A extensão é relevante para uma formação acadêmica com qualidade, pois viabiliza a prática dos conhecimentos da Odontologia. No entanto oportuniza o confronto com a realidade das necessidades da comunidade escolar, proporcionando a democratização do conhecimento com a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade¹,

A Escola é um lugar de promoção da cidadania, crescimento e mudança de vida. A Faculdade do Amazonas-IAES sendo parceira da Escola Municipal Maria Rufina de Almeida, por meio do (Projeto Crescer Sorrindo: Integrando a Saúde Bucal, Cidadania e Emocional- Escola Municipal Maria Rufina de Almeida) vem com a proposta de auxiliar na promoção da cidadania e qualidade de vida dos estudantes do 1 ano ao 5 ano do ensino fundamental I, as crianças de nacionalidade brasileiras, haitianas e venezuelanas. Conforme as atividades diárias do projeto, foram realizadas orientações sobre saúde bucal, emocional e cidadania.

A Organização Mundial de Saúde (OMS), em 1948 conceituou a saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade”. A Constituição Federal (1988) estabeleceu, entre outras propostas, que a saúde é um direito social de cidadania e dever do estado. Esse, por sua vez, deve assegurar a integralidade nas ações de saúde bucal, sendo o responsável pela regulamentação, fiscalização e controle das ações e serviços de saúde².

No entanto a Escola deve estar preocupada com o desenvolvimento integral de seus membros, com vistas à

promoção da autonomia e da reflexão crítica, potencializando a saúde mental em seu interior e, mais além, também na comunidade em que se situa, uma vez que dela faz parte e com ela atua³.

A Faculdade do Amazonas – IAES como uma Instituição de Educação por meio do curso de Odontologia oferecido aos seus acadêmicos tem como finalidade, a promoção da cidadania, da saúde, a odontologia social, a formação acadêmica e biopsicossocial de seus alunos (as), por meio da aprendizagem dos conhecimentos da odontologia e das ciências sociais: Psicologia e Sociologia, sendo esses saberes contextualizados nas experiências vividas no decorrer do Projeto.

Portanto a saúde e a escola se conectam em via de mão dupla. Indicadores de saúde melhoram com a escolarização e boa saúde melhora o desempenho em tarefas escolares. A interação entre esses dois âmbitos, faz parte de um importante caminho para a conquista da qualidade de vida, independentemente se o local em que ocorra essa interação seja a escola ou o serviço de saúde. Visando as demandas enfrentadas pelas escolas, se torna desafiador à construção de práticas pedagógicas ligadas à interação saúde-escola. ⁴ A missão da Faculdade do Amazonas – IAES é Formar profissionais conscientes da realidade brasileira com competência teórica e política, capazes de contribuir para a transformação da sociedade. Intensificando na formação social do acadêmico para refletir e aprender a importância de proporcionar um atendimento e acolhimento humanizado para as pessoas, um aprendizado para a vida.

No seu sentido mais amplo, educação significa o meio em que hábitos, costumes e valores de uma comunidade são transferidos de uma geração para a geração seguinte. A educação vai se formando através de situações presenciadas e experiências vividas por cada indivíduo ao longo da sua vida.

A prevenção da saúde bucal, emocional e cidadania de crianças, adolescentes e adultos na cidade de Manaus intensifica a importância da educação como transformadora de ambientes e de pessoas. O projeto crescer sorrindo por meio de suas ações intensifica as mudanças para uma vida saudável com qualidade de vida, visando promover e proteger a saúde da comunidade. Para os acadêmicos proporciona utilizar os saberes da odontologia na prática, e o desenvolvimento de suas habilidades socioemocionais.

O presente estudo teve por objetivo realizar orientações as crianças e seus responsáveis, adolescentes, adultos e a comunidade no geral sobre educação, prevenção e manutenção da saúde bucal, cidadania e emocional.

METODOLOGIA

O projeto de extensão intitulado Projeto Crescer Sorrindo Integrando Promoção da Saúde Bucal, Cidadania e emocional- Escola Municipal Maria Rufina de Almeida, conta com a participação de docentes e acadêmicos do curso de odontologia da Faculdade do Amazonas-IAES. Sendo desenvolvido por meio da aplicação da metodologia qualitativa e quantitativa.

Com início das ações no primeiro semestre de 2022, dando continuidade no segundo semestre 2022, com o objetivo de realizar orientações às crianças e seus responsáveis, adolescentes, adultos e a comunidade no geral sobre educação, prevenção e manutenção da saúde bucal, emocional e cidadania.

Os acadêmicos de Odontologia foram selecionados por meio de suas inscrições no Projeto, realizadas depois da abertura do Edital de convocação divulgados nas salas de aula e nos murais, totalizando 18 alunos turno da manhã 09 alunos do turno noturno 09 alunos. Porém continuaram no Projeto 13 acadêmicos de Odontologia, trabalhando em equipe.

As atividades do projeto foram executadas pelos acadêmicos de graduação em odontologia, foram responsáveis pela produção dos materiais didáticos e orientações sobre saúde bucal, cidadania e emocional. Sendo supervisionados pelas Coordenadoras do Projeto, com apoio da Faculdade do Amazonas-IAES em materiais de reprografia que foram utilizados pelas crianças como: desenhos, pinturas e distribuição de kits de higiene para crianças, adolescentes e adultos. Tendo apoio também da Escola Municipal Maria Rufina de Almeida. O projeto foi executado em 5 etapas, conforme as ações descritas a seguir:

1) Realizou-se visitas a Escola pelas Coordenadoras do Projeto e os acadêmicos de Odontologia, como também reuniões com os docentes e equipe diretiva a gestora e pedagoga da Escola, para a organização dos temas e atividades a serem realizadas na escola de acordo com a realidade apresentada.

2) Em seguida, as palestras sobre os temas de saúde bucal, prevenção ao abuso sexual, violência, bullying, indisciplina, ansiedade, relaxamento (exercício de respiração) foram apresentadas para todas as turmas da Escola.

3) Logo depois, executou-se as rodas de conversas nas salas de aula com temas higiene corporal, técnica escovação dos dentes, uso do fio dental, utilização da escova de dente, alimentação saudável.

4) Posteriormente, foram realizadas avaliações da saúde bucal e aplicação de flúor, autorizados pelos Pais e/ou responsáveis das crianças, com encaminhamento para tratamento na Faculdade do Amazonas-IAES.

5) Por fim, a última etapa, onde se efetuou a entrega de kits de higiene bucal.

Ações do projeto compreendem:

- Orientações sobre psicoeducação, saúde emocional e cidadania.
- As rodas de conversas sobre temas de promoção e prevenção da saúde emocional e cidadania, foram sugeridos pela Faculdade como também pela Escola.
- Orientações sobre educação, higiene e prevenção em saúde bucal.
- As Triagens realizadas com relação à saúde bucal foram nas dependências da escola e os encaminhamentos para avaliação e tratamento que serão realizados nas Clínicas da Faculdade do Amazonas-IAES.
- As atividades de promoção de saúde foram realizadas com apoio da Escola por meio de recursos multimídia e toda a infraestrutura física.
- As rodas de conversa e atividades educativas foram empreendidas com as demonstrações e orientações da prática correta da escovação e uso do fio dental, como orientações e prevenção de doenças bucais, tanto para adultos, adolescentes e crianças.
- Os temas desenvolvidos foram realizados de forma lúdica para as crianças, como apresentação de teatro, fantoches, palestras.
- As crianças e adolescentes receberam Kits para higiene oral.
- Avaliação, encaminhamentos e aplicação tópica de flúor para as crianças foram realizadas nas dependências da Escola, com autorização dos Pais ou responsáveis.



Reunião com a equipe da Escola para a organização e planejamento das atividades do projeto.



Visita técnica da Equipe do Projeto na escola para organização e planejamento das ações desenvolvidas no decorrer do projeto.



Participação da Direção, Pedagogas, Professores (as), Agente de saúde e Colaboradores da Escola.



Orientações e rodas de conversas realizadas em sala de aula higiene bucal, corporal e higiene dos objetos pessoais.



Palestras realizadas no salão da Escola com temas como: saúde bucal, alimentação saudável



Palestras realizadas no salão da Escola com temas como: saúde bucal, alimentação saudável, Indisciplina, violência, bullying, prevenção ao abuso sexual, ansiedade relaxamento (exercício de respiração).



Avaliação e aplicação de flúor



As crianças que participaram da avaliação da saúde bucal, e aplicação de flúor, foram encaminhadas para tratamento bucal nas clínicas de odontopediatria da Faculdade do Amazonas-IAES.



Turmas do 1º ao 5º ano, Acelera e Se liga do turno vespertino. Receberam kits de higiene da Colgate, parceria da Faculdade do Amazonas-IAES.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A participação dos acadêmicos de odontologia no Projeto Crescer Sorrindo Integrando Promoção da Saúde Bucal, cidadania e emocional permite que a Faculdade do Amazonas-IAES ofereça para a comunidade escolar orientações sobre saúde bucal, emocional e saberes a respeito de cidadania, sendo as orientações realizadas por seus professores e acadêmicos de odontologia. O Projeto por meio de suas ações realizadas por seus professores e acadêmicos de odontologia com a parceria da escola alcançou seus objetivos a promoção da saúde e educação de estudantes e sociedade no geral para a qualidade de vida. Portanto Pereira⁵ afirma para que seja realmente efetiva, a educação depende de uma fina sintonia entre educadores e educandos, do estabelecimento de feedback, de uma relação harmoniosa entre as partes, de trocas frequentes de

experiências, partindo do conhecimento da comunidade local e de suas necessidades e anseios para que haja motivação e mudança de comportamento.

Para a comunidade, o projeto de extensão oportuniza um momento de participação ativa, discussão e reflexão em grupo para aquisição de conhecimentos sobre assuntos ligados ao processo saúde-doença e das boas práticas em saúde^{6,7}.

Desta forma, a aproximação da Instituição com a comunidade, com interlocução de saberes, estabelece contribuições para o aprofundamento da cidadania, fortalecimento da autonomia e a transformação social^{7,8}.

No entanto é gratificante observar que por meio do projeto oportunizamos aos acadêmicos colocarem em prática os saberes da odontologia e das ciências sociais: psicologia e sociologia, proporcionando uma formação eficiente e eficaz, com experiências relevantes para os discentes e docentes.

Portanto para a Escola Municipal Maria Rufina de Almeida, enfatiza-se a participação intensa das crianças com seus questionamentos e contribuições sobre os temas abordados no decorrer do Projeto, proporcionando a reflexão, o autocuidado e aprendizagem sobre as questões de saúde, cidadania e emocional, para serem em seus lares, e no ambiente escolar agentes de mudanças, semeadoras de saberes.

Neste contexto, o projeto de extensão universitária caracteriza-se como um processo educativo dinâmico que favorece a junção entre o ensino em sala de aula e o aprendizado, conforme proposto no planejamento pedagógico de curso, e no cotidiano social, por meio da vivência do cenário da realidade^{6,9}.

Portanto na área da saúde as estratégias aplicadas são diversificadas e objetivam estimular a aplicabilidade do conhecimento pelo aluno, bem como, constituir uma forma de comunicação junto à sociedade, especialmente para divulgar temas relacionados à promoção da saúde^{10, 11}.

O projeto intensifica a aprendizagem do trabalho em equipe, a empatia, o atendimento humanizado, em saber como lidar com as pessoas, no caso com as crianças e principalmente o reconhecimento destes estudantes de odontologia, quanto à importância do Projeto de Extensão para sua formação. No entanto conscientizar a comunidade escolar e sociedade no geral da importância da educação e da participação da Faculdade do Amazonas-IAES com relação à democratização dos saberes da odontologia e as atividades desenvolvidas por ela na cidade de Manaus-AM. com a finalidade de expandir as ações do Projeto para outras Escolas.

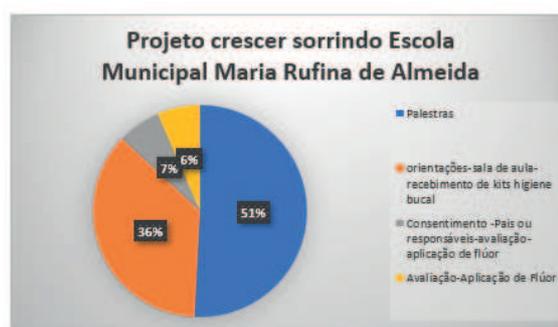
Para suprir as demandas da formação, há a implementação de projetos de extensão, visto que permitem experiências

ampliadas, ultrapassando os processos tradicionais de formação, revelando-se essenciais na educação superior. Enxerga-se que a formação em saúde vai além das habilidades técnicas, possuindo também um compromisso político, tendo as humanidades, capacidade para auxiliar em uma visão menos fragmentada¹². Ceccim e Feuerwerker¹³ corroboram com essa noção, apontando para a existência de instituições formadoras com relevância social, o que significa formar sujeitos implicados com as demandas em saúde.

As atividades de extensão, que permitem contato prático com a realidade de trabalho e a sociedade, são previstas em projetos pedagógicos, devido à indissociabilidade do tripé de formação - ensino, pesquisa e extensão. Para Silva, Muhl e Moliani¹⁴, a inserção da humanização nos currículos é um avanço para a formação, no entanto, é relevante intensificar a humanização nos currículos, visto que mudanças não se concretizam sem prática e incentivo. Schneider e Vieira¹⁵ defendem que a abordagem educativa constrói uma determinada visão de mundo que reverbera na atuação profissional e, conseqüentemente, na sociedade.

No entanto, é necessário refletir acerca das concepções que estão sendo reproduzidas na formação em saúde, pois é relevante ampliar as atividades de extensão na formação em saúde, por conseguinte proporcionam aos acadêmicos de saúde a prática dos conhecimentos desenvolvidos em sua formação acadêmica.

No decorrer das atividades na Escola Municipal Maria Rufina de Almeida, as crianças que participaram do Projeto foram contempladas por saberes que proporcionam a melhoria da qualidade de vida, conforme os dados apresentados no gráfico



- 399 participaram das palestras – turno matutino e vespertino
- 284 participaram das orientações em sala de aula e receberam kits de higiene bucal - turno vespertino.
- 51 crianças estavam com o consentimento – Pais ou Responsáveis para avaliação e aplicação de Flúor – turno vespertino.
- 51 crianças participaram – Avaliação e Aplicação de Flúor

Observação:
As crianças que não foram avaliadas e não receberam aplicação de flúor, estavam sem o documento de consentimento enviado aos Pais ou Responsáveis pela Escola. Porém participaram das palestras e das orientações em sala de aula, e receberam kits de higiene bucal.
O Projeto realizou suas atividades no 1 semestre na Escola nos turnos: matutino e vespertino e o 2º semestre somente no turno vespertino. No entanto as crianças que não foram avaliadas e não receberam aplicação de flúor e kits de higiene do turno matutino serão contempladas no semestre 2023/01.

experiências, partindo do conhecimento da comunidade local e de suas necessidades e anseios para que haja motivação e mudança de comportamento.

Para a comunidade, o projeto de extensão oportuniza um momento de participação ativa, discussão e reflexão em grupo para aquisição de conhecimentos sobre assuntos ligados ao processo saúde-doença e das boas práticas em saúde^{6,7}.

Desta forma, a aproximação da Instituição com a comunidade, com interlocução de saberes, estabelece contribuições para o aprofundamento da cidadania, fortalecimento da autonomia e a transformação social^{7,8}.

No entanto é gratificante observar que por meio do projeto oportunizamos aos acadêmicos colocarem em prática os saberes da odontologia e das ciências sociais: psicologia e sociologia, proporcionando uma formação eficiente e eficaz, com experiências relevantes para os discentes e docentes.

Portanto para a Escola Municipal Maria Rufina de Almeida, enfatiza-se a participação intensa das crianças com seus questionamentos e contribuições sobre os temas abordados no decorrer do Projeto, proporcionando a reflexão, o autocuidado e aprendizagem sobre as questões de saúde, cidadania e emocional, para serem em seus lares, e no ambiente escolar agentes de mudanças, semeadoras de saberes.

Neste contexto, o projeto de extensão universitária caracteriza-se como um processo educativo dinâmico que favorece a junção entre o ensino em sala de aula e o aprendizado, conforme proposto no planejamento pedagógico de curso, e no cotidiano social, por meio da vivência do cenário da realidade^{6,9}.

Portanto na área da saúde as estratégias aplicadas são diversificadas e objetivam estimular a aplicabilidade do conhecimento pelo aluno, bem como, constituir uma forma de comunicação junto à sociedade, especialmente para divulgar temas relacionados à promoção da saúde^{10, 11}.

O projeto intensifica a aprendizagem do trabalho em equipe, a empatia, o atendimento humanizado, em saber como lidar com as pessoas, no caso com as crianças e principalmente o reconhecimento destes estudantes de odontologia, quanto à importância do Projeto de Extensão para sua formação. No entanto conscientizar a comunidade escolar e sociedade no geral da importância da educação e da participação da Faculdade do Amazonas-IAES com relação à democratização dos saberes da odontologia e as atividades desenvolvidas por ela na cidade de Manaus-AM. com a finalidade de expandir as ações do Projeto para outras Escolas.

Para suprir as demandas da formação, há a implementação de projetos de extensão, visto que permitem experiências

ampliadas, ultrapassando os processos tradicionais de formação, revelando-se essenciais na educação superior. Enxerga-se que a formação em saúde vai além das habilidades técnicas, possuindo também um compromisso político, tendo as humanidades, capacidade para auxiliar em uma visão menos fragmentada¹². Ceccim e Feuerwerker¹³ corroboram com essa noção, apontando para a existência de instituições formadoras com relevância social, o que significa formar sujeitos implicados com as demandas em saúde.

As atividades de extensão, que permitem contato prático com a realidade de trabalho e a sociedade, são previstas em projetos pedagógicos, devido à indissociabilidade do tripé de formação - ensino, pesquisa e extensão. Para Silva, Muhl e Moliani¹⁴, a inserção da humanização nos currículos é um avanço para a formação, no entanto, é relevante intensificar a humanização nos currículos, visto que mudanças não se concretizam sem prática e incentivo. Schneider e Vieira¹⁵ defendem que a abordagem educativa constrói uma determinada visão de mundo que reverbera na atuação profissional e, conseqüentemente, na sociedade.

No entanto, é necessário refletir acerca das concepções que estão sendo reproduzidas na formação em saúde, pois é relevante ampliar as atividades de extensão na formação em saúde, por conseguinte proporcionam aos acadêmicos de saúde a prática dos conhecimentos desenvolvidos em sua formação acadêmica.

No decorrer das atividades na Escola Municipal Maria Rufina de Almeida, as crianças que participaram do Projeto foram contempladas por saberes que proporcionam a melhoria da qualidade de vida, conforme os dados apresentados no gráfico

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto proporciona uma visão holística do ser humano, pois aborda as crianças como um todo, proporciona questionamentos, reflexão e aprendizagem, oportuniza as crianças a serem agentes de mudanças em seu lar e no ambiente escolar com a finalidade de mudanças de hábitos, sendo semeadores de saberes, para lograr uma vida mais saudável. Por meio do referido projeto de extensão, vivenciamos uma experiência relevante entre a Faculdade do Amazonas-IAES e a comunidade escolar. E todos os envolvidos se beneficiam os acadêmicos alcançam mais conhecimento e experiências, os professores intensificam seus saberes e experiência, as crianças e sociedade no geral com a melhoria em sua qualidade de vida e a Faculdade do Amazonas-IAES, que tem suas atividades acadêmicas divulgadas pelas ações do Projeto desenvolvidas por seus acadêmicos e professores. No entan-

to os saberes apresentados com qualidade pelos professores e acadêmicos demonstram que a Faculdade do Amazonas-IAES proporciona um ensino de qualidade.

REFERÊNCIAS

1. Forproex - Forum de Pró-Reitores de extensão das universidades públicas brasileiras. Plano nacional de extensão universitária. Ilhéus: Editus, 2001. (extensão universitária, v.1).
2. Marques; M. A. P. Saúde e bem-estar social. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz. p. 369-373. 2002.
3. Costa N, Rodrigues M. Promoção e prevenção em saúde mental na infância: implicações educacionais. Psicologia da Educação. Revista do programa de estudos Pós-graduação-PUC-SP. 2020; 1(1): 1-7.
4. Horta, Rogério Lessa et al. Promoção da saúde no ambiente escolar no Brasil. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 51, n. 27, 2017. Disponível. Acesso em: 12 jul. 2019.
5. Pereira AC. Odontologia em saúde coletiva: planejando ações e promovendo saúde. Porto Alegre: Artmed; 2003.
6. Minetto C et al. A extensão universitária na formação de estudantes do curso de administração. Revista Conbrad, Campus Cerro Largo. 2016; 1(1): 33-46.
7. Silva CB et al. Atividades de educação em saúde junto ao ensino infantil: relato de experiência. Revista de Enfermagem. 2017; 11(2): 5455.
8. Cortez EA, Silva LM. Pesquisa-ação: promovendo educação em saúde com adolescentes sobre infecção sexualmente transmissível. Revista de Enfermagem. 2017; 11(9): 3642-9.
9. Síveres L. Extensão Universitária como um princípio de aprendizagem. Brasília: Liber; 2013.
10. Oliveira FLB, Almeida Júnior JJ. Motivações de acadêmicos de enfermagem atuantes em projetos de extensão universitária: a experiência da faculdade ciências da saúde do TRAIRÍ/UFRN. Revista Espaço para a Saúde. 2015; 16(1): 36-44.
11. Deus GB, Krug MR. Avaliação de um projeto de extensão universitária na percepção de professores da educação básica. Revista Conexão UEPG. 2018; 14(3): 446-453.
12. Silva ACM, Sei MB. A humanização na formação acadêmica em saúde: perspectiva de egressos de um projeto de extensão. Rev Psicol Saúde. 2021; 13(3): 3-18.
13. Ceccim RB, Feuerwerker LCM. Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade. Cadernos de Saúde Pública. 2004; 20(5): 1400-1410.
14. Silva LA, Muhl C, Moliani MM. Ensino médico e humanização: análise a partir dos currículos de cursos de medicina. Psicologia Argumento. 2015; 33(8): 298-309.
15. Schneider LM, Vieira KV. Saúde e educação: a humanização do saber através da consciência. Saúde & Transformação Social. 2011; 1(2): 116-123.

PROJETO DE EXTENSÃO: BIOSSEGURANÇA EM FOCO

BEATRIZ LIMA FIGUEIRA
GABRIELLE DE AQUINO FIGUEIRA
VANESSA VALENTE ELIAS

INTRODUÇÃO

A Odontologia é uma área da saúde onde os profissionais estão expostos a uma variedade de microrganismos veiculados pelo sangue, saliva, gotículas e aerossóis, os quais podem ser agentes etiológicos de doença infecciosa. Com isso, é importante o controle de microrganismos na clínica odontológica diária. Para prevenção da infecção cruzada, o profissional deve empregar processos de esterilização, desinfecção, protocolos corretos de armazenamento e uso dos materiais, seguir rigorosamente todos os procedimentos destinados a manter a cadeia asséptica e utilização dos equipamentos de proteção individual. Com isso, foi criado o Projeto de Extensão Biossegurança em Foco com o objetivo de avaliar, manter e orientar quanto ao protocolo correto de Biossegurança na prática odontológica dos discentes da Faculdade do Amazonas- IAES, como também educar, orientar e instruir a comunidade em geral.

MATERIAL E MÉTODOS

O projeto se desenvolveu no período de Maio à Junho de 2022, na Faculdade do Amazonas/IAES e no meio externo. Os alunos inscritos juntamente com a Coordenadora do projeto, fizeram orientações, confecção de vídeos educativos, divulgação de informativos relativos a Biossegurança aos acadêmicos das disciplinas clínicas e teóricas. Foi realizada também, orientações aos pacientes e comunidade em geral, por meio de divulgação externa com distribuição de folders e panfletos contendo conteúdos importantes como higienização das mãos, vacinas, Covid-19, doação de sangue, métodos de prevenção, controle de infecção, dentre outros. Nas mídias sociais (WhatsApp, Instagram e Facebook) foram feitas divulgações de vídeos educativos e folders digitais com o objetivo de alcançar um grande número de pessoas.



Fig.1- Alunos e coordenadora participantes do projeto.



Fig.2 e 3- Dia Mundial de Higienização de Mãos.



Fig.6 e 7- Dia Mundial Sem Tabaco.



A biossegurança em Odontologia é estabelecida como um grupo de estratégias adaptadas ao ambiente de trabalho do cirurgião dentista, com o objetivo de proteger e resguardar o indivíduo a ser atendido, o próprio cirurgião dentista e as pessoas que fazem parte do seu grupo de trabalho, dos riscos inerentes à profissão (Engelmann et al.,2010). As ações de biossegurança em saúde são primordiais para a promoção e manutenção do bem-estar e proteção à vida, sendo importante tanto no controle dos riscos ocupacionais quanto ambientais e de saúde. Para que as ações de biossegurança sejam efetivas, é necessário que todos estejam devidamente informados acerca das diretrizes atuais, bem como aptos a colocá-las em prática de maneira correta.

CONCLUSÃO

O projeto de Extensão Biossegurança em foco possibilitou o acesso à informação para os profissionais da saúde e a sociedade em geral, quanto aos aspectos relacionados à biossegurança, controle de infecção e promoção de saúde.

REFERÊNCIAS

Biossegurança e Controle de Infecção Cruzada, Jayro Guimaraes Jr., Ed. 1a / Ed. Santos, 2001.

ENGELMANN, A. I.; DAÍ, A. A.; MIURA, C. S. N; BREMM, L. L; BOLETA-CERANTO, D. C. F. Avaliação dos procedimentos realizados por cirurgiões dentistas da região de Cascavel-PR visando ao controle da biossegurança. Odontol. Clin.-Cient., Recife 9(2) 161-165, abr./jn., 2010.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Conceitos e definições. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/sangue/conceitos-e-definicoes>. Acesso em 2 de julho de 2021.

Fig.8 e 9- Dia Mundial do Meio Ambiente

SORRISO NA ESCOLA - PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL PARA CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR

GIOVANA ARRUDA
ABDA SAKAMOTO
CIDALIA HELENA
VALESKA ALMEIDA
BEATRIZ OLIVEIRA
JANDERSON SILCOS
FÁBIO FERNANDES
KÁTIA REGINA FELIZARDO VASCONCELO

INTRODUÇÃO

Nas universidades, as práticas de pesquisa, ensino e extensão devem estar interligadas na formação acadêmica e social do aluno, preparando o futuro profissional para intervir nas questões básicas da sociedade. A atividade de extensão, vinculada às atividades de ensino e pesquisa, deve ir ao encontro das necessidades mais urgentes da sociedade e colaborar com a mudança da realidade social, científica e profissional (Buss et al., 2017).

Na odontologia um dos desafios é a prevenção à cárie dentária, doença crônica mais comum em crianças, que resulta na destruição das estruturas calcificadas do dente, podendo resultar em dor, perda do elemento dentário, dificuldades de mastigação e alimentação, comprometimento do desenvolvimento cognitivo e crânio-facial (BARBOSA et al., 2013; CHI et al., 2013; DE PAULA et al., 2015). Sendo assim, o desenvolvimento de cáries dentárias pode ter impacto negativo na qualidade de vida da criança, sob o aspecto psicológico e emocional (CASAMASSIMO et al., 2009; BONECKER et al., 2012; BARBOSA et al., 2013; DE PAULA et al., 2015).

Sabe-se que a doença cárie dentária tem caráter multifatorial e inclui fatores de susceptibilidade individual e fatores associados ao ambiente (CORREA-FARIA et al., 2013; CONGIU et al., 2014). A dieta e a higiene bucal embora sejam os principais fatores associados ao desenvolvimento da doença (SHEIHAM; JAMES, 2015; PERES et al., 2016), outros fatores de risco contribuem para a alta prevalência, incluindo a baixa condição socioeconômica, pertencer a um grupo étnico minoritário, alto consumo de açúcares, uso inadequado de mamadeiras, defeitos de desenvolvimento do esmalte, baixo fluxo salivar, história prévia de cáries (pais, irmãos e a própria criança), falta de acesso a serviços odontológicos e falta de acesso a medidas preventivas (CONGIU et al., 2014; MOYER; FORCE, 2014; LIMA et al., 2016). Com isso, ações preventivas para a doença abrangem estratégias educacionais, alimentação ajustada, melhoramento das condições socioeconômicas e das condições gerais de saúde.

A escola é considerada um espaço ideal para o desenvolvimento de estratégias que promovam saúde, devido ao fato de ser responsável pela formação de posturas e valores. A promoção de saúde nas escolas trabalha com uma visão multidisciplinar do ser humano, responsável por considerar as pessoas em seu contexto familiar, comunitário, social e ambiental. Assim, a educação em saúde bucal no âmbito escolar se estabelece como uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento integral do estudante. Portanto, o Projeto Sorriso na Escola contribui para mudanças de comportamento por meio da aquisição de

conhecimentos, o que refletirá nos índices de saúde bucal e na qualidade de vida dos escolares. O objetivo do projeto foi apresentar a execução de atividades interativas e lúdicas, voltadas para o público escolar com o intuito de estimular o autocuidado, diminuir o medo do cirurgião-dentista, motivar quanto aos hábitos de higiene bucal, atuar na prevenção da doença cárie e na promoção de saúde bucal.

MATERIAL E MÉTODOS

O projeto Sorriso na Escola foi desenvolvido na Escola Municipal Paula Frassinetti, localizada na rua Primeiro de julho, bairro da Glória, na cidade de Manaus (AM), com escolares de idade entre 6 a 12 anos.

A estrutura física da Escola conta com dez salas de aula, laboratório de informática, quadra esportiva, refeitório e um auditório.

Para a condução das atividades, foram selecionados graduandos em Odontologia da Faculdade do Amazonas – IAES, que foram devidamente orientados pela supervisora do projeto. Os alunos foram treinados para realizarem práticas de instrução de higiene bucal, orientação sobre os fatores de risco para o desenvolvimento de cáries e outras doenças bucais, sobre alimentação saudável, além da doação de kits odontológicos e brindes. Os alunos participantes foram incentivados a organizar eventos culturais e educacionais com as crianças para promoção da saúde, sendo as atividades realizadas periodicamente, dependendo do calendário festivo e de datas pré-agendadas com a direção da Escola. Para aplicação desses métodos de ensino e aprendizagem de forma mais efetiva, procurou-se tornar os encontros mais agradáveis e dinâmicos. As atividades aconteceram de julho a dezembro de 2021 e ocorreram após o retorno dos alunos à Escola pós-pandemia, utilizando-se de protocolos de biossegurança.

RESULTADOS

As atividades proporcionaram aos acadêmicos expandir seus conhecimentos e experiências, tornando-se assim mais conscientes das necessidades e desafios da promoção da saúde bucal na Escola, além de beneficiar as crianças.

DISCUSSÃO

O Projeto Sorriso na Escola estabeleceu uma relação de parceria entre alunos de graduação em Odontologia da Faculdade do Amazonas – IAES e a comunidade estudantil da Escola Municipal Paula Frassinetti. A referida escola não

apresentava serviços preventivos de saúde odontológica, portanto, as ações de prevenção em saúde bucal eram fundamentais. Por outro lado, o projeto demonstrou um impacto positivo na formação dos alunos de graduação, que tiveram a oportunidade de vivenciar e atuar em uma escola de baixo nível socioeconômico, contribuindo para a melhoria da qualidade de saúde daquela população.

A cárie dentária é uma doença multifatorial, sendo demonstrado que crianças de baixa renda são mais suscetíveis à doença, que pode ser prevenida com ações odontológicas preventivas de baixo custo, associadas a ações educativas (CONGIU et al., 2014; WAGNER et al., 2014; BIORDI et al., 2015; DE PAULA et al., 2015; SCHROTH et al., 2015). Embora com a existência de inúmeras estratégias preventivas para reduzir a cárie dentária, ainda existem populações infantis que concentram uma alta prevalência da doença, especialmente entre as de baixa renda (NARVAI et al., 2006). Participando da prática de prevenção da cárie dentária, por meio da aplicação de técnicas de escovação e higiene bucal, bem como a orientação de cuidados em saúde, os alunos compreenderam a importância da ação educativo- preventiva na população-alvo e se tornaram agentes de transformação social.

Os eventos culturais e educativos desenvolvidos aproximaram os alunos de graduação das crianças da escola, apresentando assuntos da temática de saúde de interesse desse público-alvo. Isso permitiu uma atuação mais abrangente da equipe odontológica na realidade social para promoção do bem-estar das crianças atendidas pelo projeto. Entre os relatos dos alunos, destacaram-se a satisfação pessoal por proporcionar momentos de felicidade e lazer para as crianças e seus familiares e a gratidão pela atenção e incentivo dados pela comunidade local às ações desenvolvidas pelo projeto.

As experiências dos alunos dentro da comunidade foram importantes na formação acadêmica, permitindo que estes percebessem o grande impacto das ações de saúde bucal em populações de baixa renda, e a importância de compartilhar o conhecimento obtido na Faculdade com a sociedade. A integração de comunidade e alunos em torno do objetivo de prevenção à carie e promoção da saúde bucal estabeleceu uma relação de troca em que ambas as partes são beneficiadas por meio do acesso aos cuidados de saúde e formação de profissionais preparados.

CONCLUSÃO

Essa vivência propiciou aos discentes de odontologia um novo formato de vislumbrar educação em saúde bucal, a

partir das práticas realizadas com as crianças, no sentido de trabalhar caminhos e visões de desempenho capazes de reconstruir o exercício do processo educativo em saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, T.D.E.S. et al. The relationship between oral conditions, masticatory performance and oral health-related quality of life in children. *Arch Oral Biol*, v. 58, n. 9, p. 1070-7, 2013.
- BIORDI, D. L. et al. Improving access and provision of preventive oral health care for very young, poor, and low-income children through a new interdisciplinary partnership. *Am J Public Health*, v. 105, Suppl 2, p. 23-9, 2015.
- BONECKER, M. et al. Impact of dental caries on preschool children's quality of life: an update. *Braz Oral Res*, v. 26, Suppl 1, p. 103-7, 2012.
- BUSS, M. A. et al. Projeto integra – ação sorriso: programa de saúde bucal em grupos sociais vulneráveis. *Revista Conexão UEPG*, v. 14, n. 1, p. 140-147, 2018.
- CASAMASSIMO, P. S. et al. Beyond the DMFT: the human and economic cost of early childhood caries. *J Am Dent Assoc*, v. 140, n. 6, p. 650-7, 2009.
- CHI, D. L.; ROSSITCH, K. C.; BEELES, E. M. Developmental delays and dental caries in low-income preschoolers in the USA: a pilot cross-sectional study and preliminary explanatory model. *BMC Oral Health*, v. 13, p. 53, 2013.
- CONGIU, G. et al. Early childhood caries and associated determinants: a cross-sectional study on Italian preschool children. *J Public Health Dent*, v. 74, n. 2, p. 147-52, 2014.
- CORREA-FARIA, P. et al. Factors associated with the development of early childhood caries among Brazilian preschoolers. *Braz Oral Res*, v. 27, n. 4, p. 356-62, 2013.
- DE PAULA, J. S. et al. Longitudinal evaluation of the impact of dental caries treatment on oral health-related quality of life among schoolchildren. *Eur J Oral Sci*, v. 123, n. 3, p. 173-8, 2015.
- LIMA, C. V. et al. Caries, Toothbrushing Habits, and Fluoride Intake From Toothpaste by Brazilian Children According to Socioeconomic Status. *Pediatr Dent*, v. 38, n. 4, p. 305-10, 2016.
- MOYER, V. A.; FORCE, U. S. P. S. T. Prevention of dental caries in children from birth through age 5 years: US Preventive Services Task Force recommendation statement. *Pediatrics*, v. 133, n. 6, p. 1102-11, 2014.
- NARVAI P.C. et al. Cárie dentária no Brasil: declínio, iniquidade e exclusão social. *Rev Panam Salud Publica*, v.19, n. 6, p. 385-93, 2006.

PERES, M. A. et al. Sugar Consumption and Changes in Dental Caries from Childhood to Adolescence. *J Dent Res*, v. 95, n. 4, p. 388-94, 2016.

SHEIHAM, A.; JAMES, W. P. Diet and Dental Caries: The Pivotal Role of Free Sugars Reemphasized. *J Dent Res*, v. 94, n. 10, p. 1341-7, 2015.

SCHROTH, R. J. et al. Evaluating the impact of a community developed collaborative project for the prevention of early childhood caries: The Healthy Smile Happy Child project. *Rural Remote Health*, v. 15, n. 4, p. 3566, 2015.

WAGNER, Y.; GREINER, S.; HEINRICH-WELTZIEN, R. Evaluation of an oral health promotion program at the time of birth on dental caries in 5-year-old children in Vorarlberg, Austria. *Community Dent Oral Epidemiol*, v. 42, n. 2, p. 1 60-9, April, 2014.

SAÚDE BUCAL: ACADÊMICOS DE DONTOLOGIA REALIZAM PALESTRAS EDUCATIVAS DE SAÚDE BUCAL, EM ESCOLA PÚBLICA DE PRÉ-ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SIDINÉIA FEITOZA DE JESUS,
, MÁRCIA LOPES,

INTRODUÇÃO

Uma das principais ferramentas da promoção de saúde é a educação, na qual os indivíduos buscam o resgate de sua autonomia, a percepção de valores e conhecimento, o desenvolvimento de uma visão crítica e do empoderamento da população¹. Valarelli et al², demonstraram que, os programas de educação para saúde bucal em escolas, oferece às crianças o conhecimento sobre os meios efetivos para evitar as doenças bucais. A motivação, é também, um requisito indispensável para o aprendizado. Destaca-se que um local ideal e apropriado para a introdução e o desenvolvimento da educação em saúde bucal é encontrado nas escolas primárias^{3,7}.

O período da infância, é considerado o mais importante para o futuro da saúde bucal do indivíduo. Na infância, as noções e os hábitos de cuidados com a saúde devem começar a se formar, permitindo assim que as ações educativas implementadas mais tarde, se fundamentem no reforço de rotinas já estabelecidas^{1,5}. A escovação é a única forma de higiene bucal, mais utilizada e aceita na sociedade³. No entanto, para tornar-se eficaz no combate à placa bacteriana, a escovação precisa ser orientada e supervisionada pelo profissional, sendo a motivação do paciente, é fundamental para os melhores resultados¹. De acordo com L'Abbate⁴, todo profissional de saúde é um educador em saúde potencial. É condição essencial para a sua prática o seu próprio reconhecimento como sujeito do processo educativo, evidenciando a relevância da formação desses profissionais com essa visão.

Atualmente, o empenho da odontologia encontra-se voltado, principalmente, para a prevenção das doenças bucais, o que representa um mecanismo mais simples, barato e inteligente de atenção à saúde⁶. Para que o paciente seja educado, é fundamental que haja uma comunicação efetiva entre o cirurgião-dentista e o próprio paciente, pois, sem esta comunicação, não há aprendizado².

O objetivo deste trabalho foi descrever a abordagem dos acadêmicos do curso de Odontologia, sobre "Educação em Saúde Bucal na escola", bem como o valor e a importância que eles atribuem a essa prática desenvolvida na educação e motivação de crianças no Pré-escolar.

PROGRAMAS DE SAÚDE BUCAL EM ESCOLAS - ELATO DE EXPERIÊNCIA

Crianças (n= 70, idade de 03 a 07 anos), dos turnos matutino e vespertino, do Centro Municipal de Educação Infantil – CMEI "Profª Rosira dos Santos Monteiro" foram orientadas,

pelos acadêmicos de Odontologia da Faculdade do Amazonas – IAES, através de palestras educacionais e benefícios realizados na distribuição de kit's odontológicos e pintura em desenhos, que induzem o conhecimento das crianças, sobre saúde bucal. Essa iniciativa foi desenvolvida a partir da necessidade de disseminar os saberes odontológicos para o universo infantil, com a finalidade de criar e promover uma geração de crianças que no futuro, sejam conscientes em relação a saúde bucal, desenvolvendo os níveis de saúde bucal por meio de atitudes que fazem parte de uma metodologia de ensino integrado nas escolas. A infância é o período da construção de hábitos e valores, então esse tipo de trabalho deverá ser constantemente realizado e preferencialmente nessa faixa etária.

O programa teve a finalidade de mudar o comportamento dos pré-escolares, pais/responsáveis e professores, quanto aos referentes problemas de saúde bucal. Durante as atividades, as crianças foram orientadas e inseridas no aprendizado à correta escovação (Figura 1A), sendo oferecidos a cada criança, condições para a manutenção da saúde bucal, como escovação e uso do fio dental, na distribuição de kit's de higiene bucal (Figura 2), alguns casos mais severos, foram encaminhados para a clínica de odontopediatria da Faculdade – IAES, visando minimizar o número de ocorrências futuras, tais como cárie, gengivite, perda precoce de dentes e outros danos.



Figura 1A – Ação de educação em saúde bucal.



Figura 1B – Orientação às crianças do pré-escolar, quanto alimentação, higienização e doença cárie.



Figura 1C – Orientação sobre técnica de escovação.



Distribuição de kit's odontológicos pelos alunos, sob orientação dos professores.

Os acadêmicos observaram que as crianças têm muita facilidade, vontade e rapidez em adquirir novas informações, além de estarem na idade de risco para o desenvolvimento de problemas de saúde bucal.

As atividades acadêmicas extraclasse em maior parte, são desenvolvidas em âmbito escolar. Nessa importante responsabilidade, a escola é uma grande colaboradora, sem esta instituição não se consegue o desenvolver de uma odontologia coletiva de qualidade.



Um dos fatores primordiais dos alunos de odontologia relacionadas no âmbito escolar, é ajudar pais/responsáveis e professores a caminharem lado a lado com a educação, orientando as crianças a uma simples compreensão em casa e de forma dialogada, com atenção voltada ao crescimento e desenvolvimento, como uma pessoa saudável, lembrando e tendo sempre em consciência que seu corpo, tem funcionalidades de forma a proporcionar uma vida produtiva.

Sob o ponto de vista dos acadêmicos, as professoras da escola, têm um papel importantíssimo quanto a inquietação das crianças, promovendo a concentração durante as atividades. O acompanhamento, é desenvolvido em forma de projeto, realizado de forma clara e alegre, para conscientizar as crianças a cuidarem de sua saúde. As instruções de avaliação coletiva, acontece a cada encontro,

fazendo com que a saúde seja uma atividade diária, necessária e normal na vida da criança.

CONCLUSÃO

- As atividades acadêmicas nas escolas, oportuniza aos acadêmicos na transformação de seus conhecimentos, que vão desde a educação em saúde de formas diversas até a reversão dos danos causados pelas doenças.
- Abriram oportunidade de reconhecer a importância dos Programas de Educação em Saúde Bucal no âmbito escolar, fortalecendo os programas e o conhecimento das práticas diárias de um profissional da odontologia;
- Constroem bases fundamentais para o desenvolvimento de novos espaços, juntamente com pais/responsáveis/professores para a melhoria do aprendizado da saúde bucal dos alunos, em idade pré-escolar.

REFERÊNCIAS

1. Santos TK, Antonio Filho ACP, Cléa Adas, Garbin CAS. Educação em saúde bucal na visão de acadêmicos de Odontologia. Arq Odontol, Belo Horizonte, 48(2): 96-101, abr/jun 2012. 10.7308/aodontol/2012.48.2.06
2. Valarelli F, Franco RM, Sampaio CC, Mauad C, Passos VAB, Vitor LLR. Importância dos programas de educação e motivação para saúde bucal em escolas: relato de experiência. Odontol. Clín.-Cient. 2011; 10(2): 173-6.
3. Sá LO, Vasconcelos MMVB. A Importância da educação em saúde bucal nas escolas de Ensino Fundamental - Revisão de literatura. Odontologia Clín-Científic 2009;8(4):299-303
4. L'abbate S. Educação em saúde: uma nova abordagem. Cad Saúde Pública. 1994; 10:481-90.
5. Franchin V, Basting RT, Mussi AA, Flório FM. A importância do professor como agente multiplicador de Saúde Bucal. Rev. ABENO, 2006; 6(2): 102-8.
6. Garbin CAS, Garbin AJI, Santos KT, Lima DP. Oral health education in schools: promoting health agents. Int J Dent Hygiene. 2009; 7: 212-6.

7. Aquilante AG, Almeida BS, Martins de Castro RF, Xavier CRG, Sales Peres SHC, Bastos JRM. The importance of dental health education for preschoolchildren. Rev Odontol UNESP, 2003; 32(1):39-45.

PROJETO DE EXTENSÃO BIOSSEGURANÇA EM FOCO- 2022/2 RELATÓRIOS DE VISITAS À CLÍNICA ODONTOLÓGICA

MANOEL FERNANDO SANTOS PIMENTEL
YARGILLA OLIVEIRA SANTANA
VANESSA SILVA
PROFA MSC. VANESSA VALENTE ELIAS

Quinta-feira 25/08/22

- Dupla realizando avaliação sem EPI'S, somente touca;
- Dupla sem paciente e sem alguns EPI'S na clínica.
- Alunos utilizando sapatos Crocs;
- Aluna organizando o material para realizar atendimento, sem jaleco, máscara, óculos, e fazendo uso de sapatos Crocs;
- Aluna realizando atendimento sem máscara;
- Dupla com máscara abaixada, realizando atendimento;
- Grupo de alunos com conversas paralelas sem EPI'S.
- Muitas mochilas, sacolas, e até mala de tecido nas bancadas.
- Dupla em atendimento com óculos de proteção na cabeça.

Quinta-feira 01/09/22

- Observou-se maior conscientização por parte dos alunos ao adentrarem à clínica bem paramentados.
- Aluna realizando avaliação, sem luvas, auxiliar utilizando telefone, com máscara abaixada.
- Dupla realizando avaliação, ambas sem luvas, e, máscaras abaixadas.
- Auxiliar organizando o material para iniciar atendimento sem EPI'S, somente jaleco.
- Dupla fazendo uso de sapatos Crocs.
- Aluna inicia atendimento odontológico de anamnese sem aferir P.A do paciente.
- Professores com máscara abaixada;
- Equipamentos odontológicos sendo utilizados sem barreira de proteção (somente a cadeira com papel filmito);
- Aluna realizando atendimento, sem fazer uso de "sobreluvas", quando necessário.
- Aluno com paciente é orientado pela professora a colocar máscara e óculos, mas o mesmo não respeita, continuando sem os EPI's.

Quinta-feira 15/09/22

- Aluna sem EPI'S, na clínica, estudando com notebook.
- Dupla sem óculos de proteção, máscara abaixada, realizando atendimento.
- Auxiliar sem EPI'S completo..
- Professores de especialização sem avental descartável na clínica
- Professores com máscara abaixada.
- Professora Vanessa reforça quanto ao uso e cumprimento da biossegurança na clínica mas alguns Professores não cobram devidamente dos alunos.

Quinta-feira 06/10/22

- Professor com máscara abaixada;
- Verificou-se uma dupla realizando avaliação sem EPI'S, somente touca;
- Dupla sem paciente, na clínica, sem EPI'S;
- Dupla utilizando sapatos Crocs;
- Aluna organizando o material para realizar atendimento, sem jaleco, máscara, óculos, e fazendo uso de sapatos Crocs;
- Aluna realizando atendimento sem máscara;
- Dupla com máscara abaixada, realizando atendimento;
- Novamente outra dupla, na clínica odontológica, sem EPI'S.
- Grupo de alunos com conversas paralelas sem EPI'S.
- Muitas mochilas, sacolas, e até mala de tecido nas bancadas.
- Dupla com óculos de proteção na cabeça.

Quinta-feira 20/10/22

- Aluna realizando avaliação, sem luvas, auxiliar utilizando telefone, com máscara abaixada.
- Dupla realizando avaliação, ambas sem luvas, e, máscaras abaixadas.
- Auxiliar organizando o material para iniciar atendimento sem EPI'S, somente jaleco.
- Dupla fazendo uso de sapatos Crocs.
- Aluna inicia atendimento odontológico sem aferir P.A do paciente.
- Professores com máscara abaixada e sem óculos;
- Equipamentos odontológicos sendo utilizados sem barreira de proteção (somente a cadeira com papel filmito);
- Aluna realizando atendimento, sem fazer uso de "sobre luvas", quando necessário.
- Aluno com paciente é orientado pela professora a colocar máscara e óculos, mas o mesmo não respeita, continuando sem os EPI's.

Quinta-feira 27/10/22

- Aluna sem EPI'S, na clínica, estudando com notebook.
- Dupla sem óculos de proteção, máscara abaixada, realizando atendimento.
- Aluna realizando atendimento com máscara abaixada;
- Auxiliar sem EPI'S.
- Dupla fazendo uso de sapatos Crocs.

Quinta-feira 03/11/22

- Professor Fernando com máscara abaixada na clínica;
- Professor Márcio Linhares com máscara abaixada na clínica;
- Equipamentos sem barreira de proteção;
- Aluna realizando atendimento sem máscara;

Quinta-feira 17/11/22

- Dupla utilizando corretamente os Epi's;
- Dupla utilizando sapatos Crocs e meia preta;
- Auxiliar manipulando os materiais sem sobreluvas;

PROJETO DE EXTENSÃO BIOSSEGURANÇA EM FOCO RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

PROFA MSC. VANESSA VALENTE ELIAS

Relatório 1

No dia cinco de Maio de dois mil e vinte e dois, foi realizada a primeira atividade do Projeto de Extensão Biossegurança em Foco alusiva ao Dia Mundial de Higienização das Mãos. A mesma ocorreu internamente na Faculdade do Amazonas IAES no turno matutino e externamente no Largo São Sebastião- Centro no turno vespertino.

Foram feitas atividades de orientação e conscientização as pessoas por meio de distribuição de folders, panfletos e álcool em gel 70%.

Nas mídias sociais (Whatsapp, Instagram e Facebook) foram feitas divulgações de vídeos educativos e folders com o objetivo de alcançar um grande número de pessoas.

A atividade realizada ocorreu sob a coordenação da Profa MSc. Vanessa Valente Elias e alunos do projeto conforme fotos em anexo.

Manaus, 05/05/2022

Coordenadora do Projeto de Extensão
Profa MSc. Vanessa Valente Elias



DIA MUNDIAL DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS



Relatório 2

No dia trinta e um de Maio de dois mil e vinte e dois, foi realizada a segunda atividade do Projeto de Extensão Biossegurança em Foco alusiva ao Dia Mundial sem Tabaco. A mesma ocorreu internamente na Faculdade do Amazonas IAES no turno matutino e externamente na Rua Maceió com Salvador no turno vespertino.

Foram feitas atividades de orientação e conscientização as pessoas por meio da exposição de faixa educativa nos semáforos e distribuição de folders e panfletos aos motoristas (atividade externa) e aos acadêmicos e funcionários da Instituição (atividade interna).

Nas mídias sociais (Whatsapp, Instagram e Facebook) foram feitas divulgações de vídeos educativos e folders com o objetivo de alcançar um grande número de pessoas.

A atividade realizada ocorreu sob a coordenação da Profa MSc. Vanessa Valente Elias e alunos do projeto, conforme fotos em anexo.

Manaus, 31/05/2022

Coordenadora do Projeto de Extensão
Profa MSc. Vanessa Valente Elias



DIA MUNDIAL SEM TABACO





DIA MUNDIAL SEM TABACO



DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE



Relatório 3

No dia cinco de Junho de dois mil e vinte e dois, foi realizada a terceira atividade do Projeto de Extensão Biossegurança em Foco alusiva ao Dia Mundial do Meio Ambiente. A mesma ocorreu externamente no horário de nove às dez horas da manhã na Ponta Negra.

Foram feitas atividades de orientação e conscientização as pessoas por meio da distribuição de folders e sementes a população local.

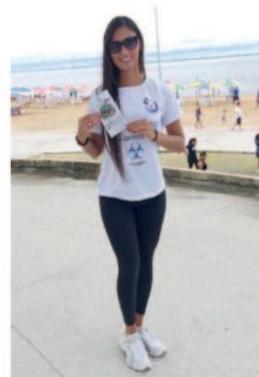
Nas mídias sociais (Whatsapp, Instagram e Facebook) foram feitas divulgações de vídeos educativos e folders com o objetivo de alcançar um grande número de pessoas.

A atividade realizada ocorreu sob a coordenação da Profa MSc. Vanessa Valente Elias e alunos do projeto, conforme fotos em anexo.

Manaus, 10/06/2022

Coordenadora do Projeto de Extensão

Profa MSc. Vanessa Valente Elias



Relatório 4

Nos dias treze e catorze de Junho de dois mil e vinte e dois, foi realizada a quarta atividade do Projeto de Extensão Biossegurança em Foco alusiva ao Dia Mundial do Doador de Sangue. No dia treze, a mesma ocorreu externamente nas ruas do conjunto Manauense e na escola Estadual Leonor Mourão no horário de oito às nove horas da manhã. No dia catorze, internamente na Faculdade do Amazonas- IAES no citado horário.

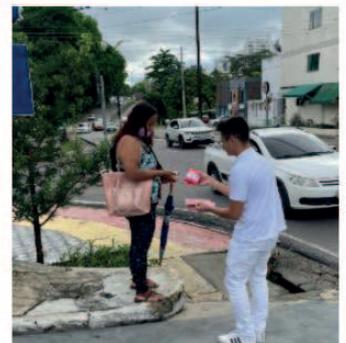
Em ambas as atividades, foram feitas orientações e conscientização as pessoas por meio da distribuição de folders e kit ilustrativo (brinde) aos moradores do bairro e Professores da citada escola estadual.

Nas mídias sociais (Whatsapp, Instagram e Facebook) foram feitas divulgações de vídeos educativos e folders com o objetivo de alcançar um grande número de pessoas.

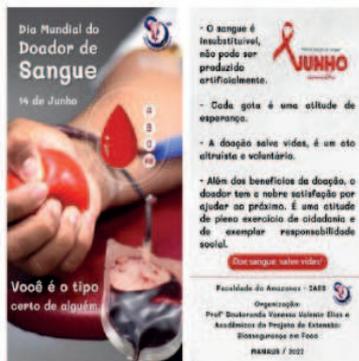
A atividade realizada ocorreu sob a coordenação da Profa MSc. Vanessa Valente Elias e alunos do projeto, conforme fotos em anexo.

Manaus, 15/06/2022

Coordenadora do Projeto de Extensão
Profa MSc. Vanessa Valente Elias



DIA MUNDIAL DO DOADOR DE SANGUE





REVISTA DE **EXTENSÃO**



RUA MACEIÓ, N° 861, ADRIANÓPOLIS
MANAUS - AM
(92) 3584-6068 / (92) 3584-6067